|  |  |
| --- | --- |
| AUTORES E OBRAS | PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE |
| Louis Althusser (filosofo Francês) *A ideologia e os aparelhos ideológicos do estado.* | Conexão entre educação e ideologia (ideologia = crenças que nos levam a aceitar as estruturas sociais – capitalistas);A escola constitui-se como aparelho ideológico de estado, atua ideologicamente através do seu currículo e tem papel central na reprodução da sociedade capitalista;Análise marxista da educação e da escola – discutindo a relação escola e economia/ educação e produção.Enfatiza o papel do **conteúdo** das matérias escolares na transmissão da ideologia capitalista.Conexão entre educação e *ideologia*; investigar a ligação entre a escola e a economia; ênfase no papel dos conteúdos das matérias no processo de transmissão da ideologia- Além das condições de sua produção material a sociedade capitalista não se sustentaria se não tivessem mecanismos e instituições encarregadas de garantir o *status quo* não fosse contestado.- A **escola como um aparelho** **ideológico do estado**, que produz ideologia e a dissemina, pois atinge praticamente toda a população por um período longo de tempo.-Levanta como problemática central estabelecer qual a ligação entre a escola e a economia, respondendo que a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir pelas matérias escolares as crenças que nos fazem ver os arranjos sociais existentes como bons e desejáveis. |
| Christian Baudelot e Roger Establet (sociólogos franceses)*A escola capitalista na França* | Desenvolvem em detalhes a tese althusseriana |
| Samuel Bowles e Herbert Gintis (economistas estadunidenses) *A escola capitalista na América* | Introduzem o conceito de **correspondência** para estabelecer a natureza da conexão entre escola e produção;Enfatizam a **aprendizagem**, a vivencia das **relações sociais** ao invés do conteúdo;É, pois, através de uma correspondência entre as relações sociais da escola e as relações sociais do local de trabalho que a educação contribui para a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista.Conceito de *correspondência*, para estabelecer a conexão entre escola e produção; ênfase na aprendizagem, por meio da vivência das relações sociais na escola; entendem que a escola contribui para a *reprodução* da sociedade capitalista espelhando no seu interior as relações sociais de trabalho.As escolas dirigidas aos trabalhadores subordinados tendem a privilegiar relações sociais nas quais, ao praticar papéis subordinados, os estudantes aprendem a subordinação.a educação contribui para a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista por meio da **correspondência** entre as relações sociais da escola e do local de trabalho. |
| Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (Sociólogos franceses) *A reprodução* | O funcionamento da escola e das instituições culturais não é deduzido do funcionamento da economia; A **cultura** funciona como uma economia – *Capital cultural*; Reprodução social centrada na reprodução cultural – Através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida;*Habitus* – estruturas sociais e culturais que se tornam internalizadas Processo de dominação cultural – *dupla violência*;*Pedagogia racional* – reproduzir na escola para as crianças da classe dominada as condições que as crianças da classe dominante têm na família.O funcionamento da escola não é deduzido do funcionamento da economia; metáforas econômicas; a cultura não depende da economia, mas funciona como uma economia; reconhecem o processo de naturalização da cultura dominante como sendo *a* cultura; a escola contribuiria na exclusão, mantendo o código cultural dominante incompreensível; conceito de *habitus*: estruturas sociais e culturais internalizadas; defendem um currículo que reproduza para a classe dominada as mesmas condições de possibilidade de acesso da classe dominante.Crítica centrada no conceito de reprodução social e cultural.Utiliza os conceitos de **capital cultural** e **habitus.**Contrariamente a outras análises críticas, para esses autores a escola não atua na **inculcação da cultura** dominante aos alunos da classe dominada, mas sim na **exclusão.****Pedagogia racional**- para que os alunos da classe dominada tenham uma educação que lhes possibilite ter na escola a mesma imersão duradoura na cultura dominante que faz parte na família da experiência das crianças das classes dominantes. |
| Max van Mannem (Canadá)Ted Aoki (Canadá)Madeleine Grumet (EUA)(vertente interpretativa)Willian Pinar (EUA) (reconceptualização) | O currículo é visto como **experiência** e como local de interrogação e questionamento da experiência. Seleção de temas que são submetidos à análise fenomenológica – escrita fenomenológica.Na teorização sobre currículo, a análise fenomenológica, frequentemente, tem sido combinada com outras estratégias de investigação: a hermenêutica (interpretações) e a autobiografia (conhecimento de si)Max van Manem – hermenêutica fenomenológica - combina as estratégias de descrição fenomenológica com as estratégias interpretativas da hermenêutica.Willian Pinar – recorre à Etimologia da curriculum/currere – pista de corrida/percorrer a pista – o método autobiográfico – permite investigar as formas pelas quais nossa subjetividade e identidades são formadas, tem dimensão formativa e autotransformativa, tem objetivo transformador e libertador. currículo como local no qual docentes e aprendizes possam colocar sub judice os significados da vida cotidiana que aprenderam a tomar como dados e naturais; ênfase no significado e na autobiografia. |
|  |  |
| Michael Apple *Ideologia e Currículo*(marxista) | Aquilo que ocorre na educação e no currículo não pode ser simplesmente deduzido do funcionamento da economia.**Hegemonia** (Gramsci e Williams)Questionar o conhecimento - Qual conhecimento é considerado verdadeiro?Escola como produtora de conhecimento – “conhecimento técnico”Currículo e **Poder** – essa é a equação básica que estrutura a crítica do currículo desenvolvida por Apple.Currículo como campo de resistência. Entende que a relação entre economia e currículo não é imediata; conceito de *hegemonia*; caberia à classe dominante o convencimento ideológico a fim de manter a dominação; entende que o campo cultural tem sua própria dinâmica; ênfase no currículo como centro das teorias educacionais; o currículo não é neutro, inocente, desinteressado de conhecimentos; a questão é saber qual conhecimento é considerado *o* verdadeiro; currículo oficial e currículo oculto; preocupação com as relações de poder (currículo e poder); conexão entre produção e consumo de recursos materiais e recursos simbólicos.O currículo está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas. **Não é um corpo neutro**, inocente e desinteressado de conhecimentos, contrariamente ao que supões o modelo de Tyler.Preocupação com a **legitimação dos conhecimentos.**Ênfase no processo que a escola exerce na **distribuição do conhecimento oficial.**Concede um papel importante à escola como produtora de conhecimento sobretudo o que ele chama de **“conhecimento técnico”.** |
| Henry Giroux*Ideologia, cultura e o processo de escolarização**Teoria e resistência na educação* (marxista) | Conceito de **Resistência**Pedagogia da possibilidadeExistem mediações e ações no nível da escola e do currículo... Deve haver um lugar para a oposição e a resistência, para a rebelião e subversão. Compreende o currículo fundamentalmente através dos conceitos de emancipação e libertação e três conceitos são centrais “esfera publica” – Habermas; intelectual transformador – “intelectual orgânico” - Gramsci e voz.Giroux vê a pedagogia e o currículo através da noção de **política cultural**. O currículo envolve a construção de significados e valores culturais.Ataque à racionalidade técnica e utilitária, bem como ao positivismo das teorias dominantes; influência na Escola de Frankfurt e pela pesquisa do sociólogo inglês Paul Willis; crítica das perspectivas anteriores (rigidez estrutural); conceito de *resistência* (deve haver lugar para a oposição na vida social); “pedagogia da possibilidade”; consciência para emancipação por meio da educação; três conceitos: esfera pública, intelectual transformador e voz; entre o campo da pedagogia e o campo da cultura está em jogo uma política cultural.Ataca a racionalidade técnica e utilitária do currículo tradicional. Tem uma preocupação com a **cultura popular.** |
|  |  |
| Paulo Freire*Educação como prática da liberdade**Pedagogia do oprimido*(Teoria crítica brasileira) | **Educação bancária** X **Educação problematizadora**Conhecimento “intencionado” - está sempre dirigido para alguma coisa;Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade – ato pedagógico como ato dialógico;“Conceito antropológico de **cultura**” – Criação e produção humana – culturas/ cultura popular deve fazer parte do currículo.Inspiração/Início de uma pedagogia e currículo pós-colonialistaConceitos: *desenvolvimento* e *revolução*; deve mais à filosofia (dialética hegeliana) do que à sociologia; preocupação com o desenvolvimento da educação de adultos em países subordinados e transformação formal após a revolução; ataque ao caráter verbalista do currículo tradicional; contra a “educação bancária”, uma “educação problematizadora”; entende que o conhecimento é sempre intencionado; ato pedagógico como ato dialógico (o conhecimento de mundo é criado dialogicamente); a experiência dos educandos como fonte primária; currículo programático; perspectiva pós-colonialista sobre currículo.A crítica de Paulo Freire ao currículo tradicional está centrada no conceito de **“educação bancária”** (conhecimento como um depósito bancário a ser transferido do professor ao aluno, neste sentido o conhecimento é algo externo e independente das pessoas envolvidas no ato pedagógico). É através da **“educação problematizadora”** que Freire busca desenvolver uma concepção alternativa à “educação bancária”.Ataca o caráter verbalista, narrativo e dissertativo do currículo tradicional. No currículo tradicional, com verbalismo oco, o conhecimento, está desligado das pessoas que estão envolvidas no ato de conhecer. |
| Demerval Saviani*Escola e democracia*(Teoria crítica brasileira) | Separação entre educação e política – uma prática educacional que não consegue se distinguir da política perde sua especificidade.Transmitir **conhecimentos universais** – patrimônios da humanidade e não dos grupos sociais. Única que não vê conexão intrínseca entre conhecimento e poder – o conhecimento é o outro do poder.**“Pedagogia dos conteúdos”**Pedagogia histórico-crítica ou pedagógica crítico-social dos conteúdos; separação entre educação e política; tarefa da pedagogia: transmitir conhecimentos universais considerados como patrimônio da humanidade ; ligação entre conhecimento e poder; pedagogia dos conteúdos.Tal como Freire, Saviani não pretendia estar elaborando uma teoria do currículo, porém sua teorização focaliza questões que pertencem legitimamente ao campo dos estudos curriculares.Contrariamente a Paulo Freire, Saviani faz uma separação entre educação e política.Para Saviani a tarefa de uma pedagogia crítica consiste em transmitir aqueles **conhecimentos universais** que são considerados **patrimônio da humanidade** e não dos grupos sociais que deles se apropriaram.A pedagogia de Saviani aparece como a única, dentre as pedagogias críticas, a deixar de ver qualquer ligação entre conhecimento e poder, assim para **ele o conhecimento é o outro do poder.** |
| Michael Young*Conhecimento e controle: novos rumos para a sociologia da educação*(NSE) | Sociologia do conhecimento – sociologia do currículoO que ***conta*** como conhecimento?Conexões entre currículo e poder – **organização do conhecimento e distribuição do poder**;Quais princípios de estratificação e de integração que governam a organização do currículo?Nova Sociologia da Educação (NSE); sociologia do conhecimento: destacar o caráter socialmente construído das formas de consciência e conhecimento; sociologia do currículo; programa centrado na crítica; investigar as conexões entre currículo e poder, a organização do conhecimento e a distribuição do poder (análise estrutural); concentra-se nas formas de organização do currículo |
| Geoffrey Esland(NSE) | O currículo não pode ser separado do ensino e da avaliação;Concentra-se na forma como o conhecimento é construído intersubjetivamente na interação entre professor e alunos na sala de aula;Quais as “visões de mundo” que o professor traz para sala e quais desenvolve na sala.NSE; Postura fenomenológica; o currículo não pode ser separado do ensino e da avaliação; conhecimento é construído intersubjetivamente ( interação entre professor e aluno); quais “visões de mundo” os professores trazem para sala de aula. |
| Nell Keddie(NSE) | O conhecimento prévio que os professores têm dos alunos determina a forma como eles irão trata-los.NSE; Postura fenomenológica; único dos mencionados que tem uma base empírica; conhecimento prévio dos professores em relação aos aluno determina a forma de tratamento. |
| Basil Bernstein*Classe, código e controle*(Sociologia crítica do currículo) | O conhecimento educacional formal encontra sua realização através de três sistemas de mensagem – *o currículo, a pedagogia e a avaliação*;Como o currículo está estruturalmente organizado;Currículo coleção X currículo integradoClassificação / EnquadramentoPoder – classificação / controle – enquadramento;Maior proximidade da noção de poder em Foucault**Código** – gramática da classe = conjunto de regras implícitasCódigo elaborado X Código restrito = códigos culturais diferentes;É a estrutura do currículo ou da pedagogia que determina quais modalidades de códigos serão aprendidas;Discrepância entre código elaborado da escola e o código restrito das crianças - origem do fracasso escolar;Currículo, pedagogia e avaliação (três sistemas de mensagem pelos quais o conhecimento formal se realiza); seu foco não é no currículo nem no seu conteúdo; ênfase nas relações estruturais entre os diferentes tipos de conhecimento que compõem o currículo; pergunta-se como os diferentes tipos de organização do currículo estão ligados a diferentes princípios de poder (classificação: o que é legítimo e ilegítimo de se incluir no currículo) e controle (ritmo, tempo e espaço da transmissão); conceito de *código* (gramática da classe): liga as estruturas macrossociológicas com a consciência individual e as interações microssociológicas; dois tipos de código: elaborado (independe do contexto) e restrito (depende do contexto); a estrutura do currículo determina quais modalidades do código serão aprendidas.Sua teoria em parte é uma **teoria sociológica do currículo**.Não tem preocupação com o conteúdo.Tem preocupação com as relações estruturais entre os diferentes tipos de conhecimento que constituem o currículo.Quer saber **como o currículo está estruturalmente organizado** e como os diferentes tipos de organização do currículo estão ligados a princípios diferentes de **poder e controle.**Insiste que **não** se pode **separar questões de currículo de questões de pedagogia e avaliação.**Usa o termo de **classificação**, que responde o que pode ser colocado junto e o que não se pode, dizendo o que é legítimo ou ilegítimo incluir no currículo, sendo uma **expressão de poder.** |
| Philip Jackson, Robert Dreeben*Life in classrooms**On what is learned in scholl* | **Currículo oculto** – todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial explicito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes.Provável primeiro uso do conceito de *currículo oculto*: características da sala de aula e da situação de ensino (relações de autoridade, organização espacial, distribuição do tempo, padrões de recompensa e castigo), que contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes; o currículo oculto ensina obediência e conformismo e individualismo; a tarefa é desocultar o currículo, para, assim, desarmá-lo. |